



Xadrez: um instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física do Ensino Médio integrado do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Timon

André da Silva Dutra¹, Emnielle Pinto Borges², Mirian Lima dos Santos³

¹Docente de Educação Física do IFMA- Campus Timon. Especialista em Educação Física Escolar-UFPI. e-mail: andredutrinha_3@hotmail.com

²Docente de Educação Física da UFMA. Especialista em Residência Multiprofissional em Saúde-UFMA. e-mail: emnielle.borges@ifma.edu.br

³Discente de Vendas do IFMA-Campus Timon. e-mail: mir-ianbr@hotmail.com

Resumo: O xadrez é uma modalidade de jogo que necessita de concentração e atenção na tomada de decisões por parte de seus praticantes. Nesse sentido, envolve de forma intensa o raciocínio, daí ser visto como uma ação neuróbica, isto é, uma ginástica para o cérebro que utiliza os cinco sentidos de novas maneiras a fim de aumentar o impulso natural do cérebro para formar associações entre diferentes tipos de informações. Partindo dessa premissa, esta proposta, que é resultado do Programa Institucional de bolsa de Iniciação Científica (PIBIC Jr)/2011 objetiva, ainda que de forma não profunda, identificar os benefícios dessa atividade no processo de melhoria da aprendizagem dos discentes do IFMA – Campus Timon. Assim, o procedimento metodológico consistiu na abordagem do xadrez nas aulas de Educação Física Escolar com os alunos do curso técnico integrado em Eletroeletrônica vespertino. Nesse sentido, o xadrez, enquanto pratica estimulante do cérebro, como exercício neurobico, observou-se uma contribuição para o desenvolvimento de uma série de habilidades como socialização, atenção, concentração, memória, paciência, autocontrole. Vale resaltar que já havia alunos com conhecimento do jogo e alunos que o desconhecia. Apesar de não avaliar de forma sistemática as implicações desse jogo no processo de aprendizagem, através de depoimentos de alunos, observa-se uma melhora qualitativa e quantitativa no desempenho escolar e aponta as contribuições da prática do xadrez nessa melhoria.

Palavras-Chave: contribuições, jogo, xadrez, aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Embora exista uma série de atividades lúdicas que contribuam para melhorar a capacidade intelectual e psíquica dos estudantes, a literatura científica especializada destaca que a prática do jogo de xadrez contribui, efetivamente, para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da capacidade de análise, síntese e de resolução de problemas, da abstração e objetividade, do autocontrole e da autocrítica, autoavaliação e autoestima.

O xadrez constitui uma modalidade de jogo que requer cuidados na tomada de decisões por envolver todos os sentidos, daí a exigência do raciocínio e, por extensão ser visto como uma ação neuróbica. A palavra Neuróbica foi criada por Katz e Rubin (2000), representando uma ginástica para o cérebro ou neurofitness que ajuda a manter um nível permanente de capacidade, força e flexibilidade mental através de programas de exercícios neuróbicos que usam as várias combinações do sentido humano como visão, olfato, tato, paladar e audição, além do emocional, oferecendo ao cérebro experiências fora da rotina ou inesperadas, tornando-o mais ágil e flexível.

Estudiosos do Xadrez como Sá (2007), Silva (2002) e Rezende (2002) afirmam que o ensino e a prática do Jogo de Xadrez quando utilizados como instrumento pedagógico pode trazer benefícios sócio-



educativos, tanto por provocar o exercício da sociabilidade, como o trabalho da memória, a autoconfiança e a organização metódica e estratégica do estudo.

Desta forma, a presente ação buscou identificar as contribuições dessa atividade para o processo de aprendizagem, utilizando o xadrez como um instrumento pedagógico para os educandos de forma intensiva fazendo com que o xadrez se torne um exercício neuróbico e conseqüentemente se torne uma prática regular, buscando sua interação com a coletividade.

. Partindo dessa premissa, esta proposta objetiva, ainda que de forma não profunda, identificar os benefícios dessa atividade no processo de melhoria da aprendizagem dos discentes do IFMA – Campus Timon.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Durante as aulas de Educação Física Escolar dos alunos do Curso técnico integrado em Eletroeletrônica vespertino do IFMA - Campus Timon, num total de quarenta alunos. Inicialmente foram identificados quais alunos conheciam e praticavam o xadrez e os que o conheciam, mas nunca o praticaram, bem como os que desconheciam Os dados foram registrados em diários de classe.

A metodologia do ensino do xadrez se deu através de aulas expositivas e práticas abordando sua relação com o tema Neuróbica e através da sua contextualização histórica, suas características gerais e regras. Foram utilizados também, jogos pré-enxadristicos de caráter lúdico cooperativo e competitivo.

Foram registradas nos diários de classe, as variáveis dos praticantes através de acompanhamento individual, observações qualitativas como sociabilidade, capacidade de concentração, autoconfiança e cooperação, com vista análise posterior. Os aspectos quantitativos foram analisados por meio de verificação da aprendizagem e frequência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 40 (quarenta) alunos do Curso técnico integrado em Eletroeletrônica vespertino do IFMA - Campus Timon, 01(um) já conhecia e praticava o xadrez esporadicamente. 39 (trinta e nove) alunos conheciam o jogo, mas nunca o praticaram. Nenhum aluno desconhecia o jogo.

Essa realidade pode ser justificada pelas vivências que cada indivíduo traz consigo, onde as oportunidades de contato com o jogo seja através da intervenção pedagógica ou por interesse próprio, refletem diretamente na sua prática e conseqüentemente na falta de interesse em conhecê-lo e praticá-lo. Por outro lado, isto se torna uma potencialidade para a utilização do xadrez como instrumento pedagógico



de maneira sistematizada e evolutiva quando o xadrez pode ser trabalhado como um exercício neuróbico e se torne uma prática regular, buscando sua interação com a coletividade.

Para Katz e Rubin (2000), a Neuróbica é mais uma estratégia de condicionamento para as faculdades mentais que ajuda a manter um nível permanente de capacidade, força e flexibilidade mental através de programas de exercícios neuróbicos que usam as várias combinações do sentido humano como visão, olfato, tato, paladar e audição, além do emocional, oferecendo ao cérebro experiências fora da rotina ou inesperadas, tornando-o mais ágil e flexível.

Nesse sentido, o xadrez é um exercício neuróbico para indivíduos que o pratica, e, pode ser utilizado como instrumento pedagógico no fazer educativo da escola. Assim, tanto o desenvolvimento individual quanto o desenvolvimento coletivo podem ser proporcionados também pelo estudo e pela prática do jogo, favorecendo os seus aspectos lúdicos e intelectuais.

Segundo Garcia (2008), o xadrez, como instrumento educativo, transcende o jogo em si, impulsionando a construção de um processo de ensino dialógico, interativo, afetivo, criativo, comprometido, motivador, desafiador, e uma aprendizagem autônoma, subjetiva, libertária, cooperativa e solidária.

Assim, o desenvolvimento dessa atividade contextualizada através de as aulas expositivas, voltadas para as discussões sobre a origem, evolução, conceitos, objetivos e benefícios do xadrez bem como através da abordagem geral sobre posição e composição das peças no tabuleiro, a estipulação específica do objetivo a ser alcançado, a prática de jogos pré-enxadristicos, os tipos de composições e jogadas/lances, a confecção de tabuleiros de xadrez com materiais recicláveis e a organização e participação de torneios, possibilitou observar um desenvolvimento pessoal e coletivo pela autodescoberta e pela autonomia, aonde estes iam se descobrindo, se respeitando, percebendo suas habilidades, potencialidades e seus limites, transcendendo o jogo em si.

Desta forma, o caráter lúdico contribuiu para que os alunos se tornassem sujeitos autônomos e críticos a partir da premissa que as jogadas se efetuavam por suas próprias ações, das suas escolhas e reconhecimento de seus acertos e erros como sinônimo de novo aprendizado.

A concentração e atenção, condições importantes para melhoria da aprendizagem, foram observadas na medida em que a prática do xadrez deixou de ser um exercício neuróbico em si, para se tornar uma prática regular orientada. Porém, a metodologia do ensino do xadrez quando trabalhada sob diferentes óticas como jogar em duplas, em trios, ocorrer de forma criativa como se jogar com peças humanas, confeccionar os próprios tabuleiros e peças, permanecem estimulando o cérebro a formar novas associações, tornando-se então um jogo neuróbico, ações que foram desenvolvidas ao longo do projeto.



No aspecto quantitativo, observou-se, através de verificação da aprendizagem, que os alunos melhoram seus rendimentos uma vez que essa atividade propiciou posicionamento de mais tranquilidade diante das atividades avaliativas, liam e analisavam mais atentamente as questões, sobretudo, as questões discursivas. Nesse aspecto, foi possível perceber que todos os alunos mostraram uma melhora significativa no processo de ensino aprendizagem da disciplina Educação Física.

A adoção pelo uso de competências no IFMA-Campus Timon, como sistemática de avaliação, associado à metodologia do ensino do xadrez como instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física Escolar, contribuíram para um satisfatório índice de aprovação dos alunos do ensino médio integrado vespertino em Eletroeletrônica/2011, na disciplina de Educação Física. Nesse sentido, não foram registradas reprovações e o índice de frequências nas aulas de educação física foi de 95 %.

Segundo Araújo (2005), o xadrez é um precioso coadjuvante escolar, e até psicológico. Assim, pode-se utilizar inicialmente a motivação quase espontânea do aluno em relação ao xadrez visando a provocar ou facilitar a sua compreensão em outras disciplinas.

Nesse sentido, apesar de não ser elemento dessa pesquisa, os benefícios dessa prática se estenderam para a compreensão de outras disciplinas, segundo relatos dos professores, através de diálogo formal, como Matemática, Artes, Biologia e História.

4. CONCLUSÕES

O jogo de xadrez constitui uma atividade que propicia a aprendizagem de forma criativa e divertida na medida em que tal atividade desenvolve as faculdades mentais, motora e psíquica dos sujeitos uma vez que ele aprende fazendo e ao mesmo tempo concorrendo.

Nessa perspectiva, nota-se a importância de projetos pedagógicos que valorize essas atividades, as quais contribui para redução de reprovação, evasão e, ao mesmo tempo favorece a interação social e reduz a indisciplina.

O xadrez deve ser vivenciado e praticado entre os alunos do IFMA- Campus Timon e estendido, através de Projetos de Extensão, para a sua comunidade escolar, contribuindo para a saúde mental, para a consolidação de estratégias pedagógicas, como alicerce nos princípios educativos e consequentemente como indicador para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.

As práticas pedagógicas do jogo de xadrez baseadas em um processo discursivo e dialógico são capazes de provocar mudanças quando compreendido como processo dinâmico, ativo e singular quando o sujeito internaliza seus preceitos, os transforma e intervém no universo que o cerca.



Portanto, as estratégias metodológicas do ensino de xadrez nas escolas devem ser objeto de reflexão para bem integrá-lo ao currículo escolar, evidenciando sempre a real necessidade do enfoque multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, André de Almeida. **O xadrez como atividade lúdica na escola**: uma possibilidade de utilização do jogo como instrumento pedagógico no processo ensino-aprendizagem. 2005. Disponível em: <<http://www.faculdadesocial.edu.br/semanaacademica2006/TEXTOS/ANDRE%20DE%20ALMEIDA%20ARAUJO.pdf>>. Acesso em 01 jul. 2009.

GARCIA, Melquisedek Aguiar. **A transcendência interdisciplinar do xadrez na construção do processo de ensino/aprendizagem no campo e na cidade**. 2008. 111f. Monografia (Trabalho Final de Curso) - Universidade de Brasília, UnB, Brasília, DF.

KATZ, L. C., RUBIN, M.. **Mantenha o seu cérebro vivo**: 83 exercícios neuróbicos para prevenir a perda de memória e aumentar a agilidade mental. 7ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. 160p.

REZENDE, S. O que é o xadrez escolar? Disponível em: <http://br.geocities.com/xadrezap/pagina/xadrez_na_escola.htm#sylvio> Acesso em: 15 set. 2007.

SÁ, A.V.M.O. Xadrez como disciplina escolar. Disponível em: <[http://www.cepex.com.br/imagens/antonio_villar\[1\].doc](http://www.cepex.com.br/imagens/antonio_villar[1].doc)> Acesso em: 02 ago. 2011.

SILVA, William Pereira Da. **Educação Física Escolar**. Disponível em: <http://www.educacaofisica.com.br/colunas_mostra_artigo.asp?id=698> Acesso em: 07 set 2011.